

# Campanha presidencial aumenta animação com passeata de PT no Rio

É certo que faltou um pouco de gás para animar os transeuntes que, no final da tarde de ontem, circulavam pela Av. Rio Branco. Mas a passeata que a Frente Brasil Popular organizou — reunindo 5 mil pessoas que gritavam o nome de Luis Inácio Lula da Silva para presidente — serviu para quebrar o jejum político da atual campanha presidencial no Rio. Foi a primeira vez nessa campanha que se conseguiu colocar nas ruas do Rio tantos entusiastas de uma candidatura presidencial.

A passeata, classificada pelos seus organizadores — do PT, PC do B, PSB e PV — de “caminhada com Lula”, foi considerada o lançamento da campanha do candidato da Frente Brasil Popular no Rio de Janeiro. Durante a caminhada, colorida por bandeiras partidárias, posters de Lula e até uma réplica de uma baleia dos ecologistas verdes, Lula resolveu bater duro contra seu mais forte adversário até o momento: o candidato do PRN Fernando Collor de Mello.

Do alto do carro de som, Lula lembrou que Collor, sendo neto e filho de político, é político como qualquer um nessa campanha. Mas, ressaltou, “um político da pior escória desse país”. E lembrou que, ainda na época que a ditadura perseguia militantes de esquerda, Collor recebia “de mão beijada” dos militares “a prefeitura biônica de Maceió”. Um militante negro fez a multidão delirar quando, ao lado de Lula, anunciou que o movimento negro vai processar a mãe de Collor, dona Leda, por supostas declarações racistas.

Embora das calçadas não partissem muitas demonstrações de animação, os 5 mil que acompanhavam a passeata era os mais animados possíveis. No meio da multidão — que interrompeu todo o trânsito da Rio Branco — foi visto até um animado botafoguense com sua bandeira da estrela solitária. Muitos parlamentares estavam presentes — como os deputados Milton Temer, Jandira Feghali e Carlos Minc.

Os atores Paulo Betti e Cristina Pereira também compareceram, para dizer que a classe artística “mais consciente” estava em sua maioria com Lula. Após muita animação, a passeata terminou em frente à Cinelândia, com os militantes se concentrando nas escadarias da Biblioteca Nacional para ouvir as últimas palavras de Lula.

**Bisol** — Ao lado de Lula no carro de som, o verde Fernando Gabeira procurou o tempo todo minimizar o esvaziamento de sua candidatura a vice por integrantes da Frente Brasil Popular. Gabeira não é aceito pelos partidos PC do B e PSB — e sua candidatura começou ir à pique quando a frente resolveu convidar para vice o senador tucano José Paulo Bisol (PSDB-RS), que entraria no PSB para poder concorrer na chapa de Lula. Hoje haverá uma reunião da frente em São Paulo para uma decisão final sobre Bisol.

Gabeira disse que, por trás do veto a sua candidatura, havia o “choque da esquerda autoritária contra a democrática”. Mas disse que era preciso atenuar essas divergências e que, qualquer que fosse o resultado, manteria seu apoio a Lula. Embora não garantisse se o PV — caso o nome de Bisol seja realmente homologado — iria ou não permanecer na Frente Brasil Popular.

O candidato petista, por seu turno, disse não acreditar em problemas com a indicação de Bisol. E salientou que a frente sairia fortalecida com qualquer candidato que representasse um consenso entre os grupos partidários. Lula procurou tirar o corpo fora de qualquer escolha, dizendo que Bisol era ainda apenas uma especulação e que, por questões éticas, não declararia qual o companheiro de chapa que considera ideal.